

"ESPORTE TRAZ REPUTAÇÃO"

Poucos empresários brasileiros têm uma trajetória tão ligada ao universo esportivo quanto Abilio Diniz, presidente do Grupo Pão de Açúcar. Atleta contumaz, aos 75 anos acorda todos os dias antes do amanhecer para encarar uma rotina de duas horas - às vezes mais - de exercícios.

Na juventude, foi campeão brasileiro de polo a cavalo e de motonáutica, além de ter praticado com regularidade boxe, judô, tênis, capoeira e levantamento de peso. Amante do futebol, é são-paulino fanático e até montou um time, o Audax, para disputar competições oficiais. Sua ligação com os esportes não se resume ao campo pessoal. O Pão de Açúcar é um dos maiores patrocinadores esportivos do Brasil. Fosse uma nação, a empresa seria dona de uma medalha de ouro olímpica (com Maurren Maggi no salto em distância em Pequim 2008) e uma de bronze (com Vanderlei Cordeiro de Lima na maratona de Atenas 2004). Mas Abilio quer mais. Em agosto, inaugurou o Núcleo de Alto Rendimento Esportivo, projeto que busca formar atletas para a Rio 2016. A seguir, ele explica por que o esporte é tão vital em sua vida.

O sr. comanda uma empresa...

Por favor, me chame de você.

Você comanda uma empresa que tem uma forte ligação com o esporte, que está acostumada a patrocinar diferentes modalidades. O que o motiva a investir nessa área?

O esporte está alinhado à filosofia que implantamos na companhia, aos princípios que carregamos. Somos uma empresa que tem alma e coração, que adota posturas vencedoras, que persegue a felicidade. Poucas atividades são capazes de proporcionar tudo isso quanto o esporte. Isso explica por que incentivamos diversas modalidades há mais de 20 anos. Já patrocinamos, por exemplo, a seleção brasileira de vôlei, o que foi uma

experiência muito positiva. Queremos participar, construir, nos envolver diretamente com o esporte brasileiro.

O Pão de Açúcar tem a ambição de formar atletas olímpicos?

Procuramos atuar em todos os níveis. Recentemente, inauguramos o Núcleo de Alto Rendimento Esportivo, um centro destinado a avaliar os atletas de todas as formas, em detectar suas deficiências e possibilidades. O objetivo é usar a tecnologia científica para aprimorar o máximo das potencialidades. Esse projeto é uma de nossas maiores apostas para o futuro esportivo do País. Ele será nossa mais importante contribuição para os Jogos Olímpicos de 2016.

Em termos financeiros, investir em esporte é um bom negócio? Que tipo de retorno a empresa obtém?

É muito importante para a empresa investir em esporte. Dou como exemplo as maratonas. Apesar das enormes dificuldades e dos desafios impostos aos atletas, eles vão às ruas e demonstram alegria. É essa imagem de felicidade que nós buscamos. Se você patrocina competições desse tipo, o retorno para a empresa vem em forma de reputação. De certa forma, nós nos tornamos cúmplices dos atletas.

ENTREVISTA

ABILIO DINIZ,
PRESIDENTE DO
GRUPO PÃO
DE AÇÚCAR

POR NELSON CILO
FOTOS PEDRO DIAS

ENTREVISTA | ABILIO DINIZ

Você tem admiração especial por algum atleta?

O Marilson dos Santos (bicampeão da maratona de Nova York) e o Vanderlei Cordeiro de Lima (bronze na maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e hoje aposentado) são sensacionais. A Fabiana Murer [campeã mundial do salto com vara] é espetacular. Não me refiro só aos atletas, mas às figuras humanas. Tenho muito orgulho de patrociná-los.

Sua ligação com o esporte vai muito além dos patrocínios. Você também é um praticante contumaz de diversas modalidades esportivas. Com o passar dos anos, esse ímpeto não diminuiu?

Sempre pratiquei diversos esportes, sempre competi. Isso está no DNA da minha família. Já conquistei, por exemplo, títulos nacionais de polo e motonáutica. Hoje em dia, o esporte continua sendo uma parte importante da minha vida. Levanto às 5h30 da manhã e logo cedo vou à luta. Faço pelo menos duas horas de exercícios em minha casa ou na academia do Pão de Açúcar. Depois, me sinto mais preparado para trabalhar o dia inteiro.

"QUANDO VOCÊ PATROCINA UM ESPORTE, O RETORNO PARA A EMPRESA VEM EM FORMA DE REPUTAÇÃO. DE CERTA FORMA, NÓS NOS TORNAMOS CÚMPLICES DOS ATLETAS"

É verdade que executivos acima do peso não têm espaço no Grupo Pão de Açúcar, que são preteridos por pessoas que estão em boa forma?

Isso é pura ficção. Se você vier a uma de nossas plenárias, verá que há muitos gordos aqui. É apenas normal que eu dê conselhos, nada mais do que isso. Insisto: é pura ficção que no Grupo Pão de Açúcar não há espaço para os gordos. Realmente, não sei de onde tiraram isso.

Mas você pega no pé de quem está fora de forma ou pelo menos os incentiva a entrar na linha?

Aqui a gente não pega no pé de ninguém, apenas passa conceitos gerais. Depois, o que cada um vai fazer ou deixar de fazer é uma questão pessoal. Se perguntarem como é que mantenho a boa forma, eu explico. Digo que o emagrecimento é apenas uma consequência.

Você usa seu exemplo como estímulo para os funcionários?

Quando converso com as pessoas, não me refiro ao atleta que sou. Falo de uma forma geral, mais abrangente. Procuo expor os conceitos que podem ajudar qualquer um a buscar algo mais na vida. De quem vê a felicidade como alvo a ser alcançado. Aí estão os princípios básicos do Grupo Pão de Açúcar.

No esporte, as palestras motivacionais feitas por treinadores são muito valorizadas. Dentro de uma companhia como o Pão de Açúcar, o discurso motivacional funciona também?

Não se trata de discurso motivacional o que fazemos no Pão de Açúcar. Estou falando de convicções, de nossas experiências de vida. É como se eu dissesse: "falo isso porque acredito nisso." No Pão de Açúcar, temos frases coladas nas paredes. A principal delas diz o seguinte: "Não sabendo que era impossível, foi lá e fez." Eu acredito profundamente nisso. Quando queremos realizar algo, não paramos para pensar se é possível ou impossível. Nós vamos lá e fazemos. Essa é a filosofia que procuro repassar aos 160 mil funcionários que estão conosco.

De que forma o esporte pode ajudar a disseminar uma cultura empresarial?

No Pão de Açúcar, temos quatro valores que considero indispensáveis à conduta de cada um: humildade, determinação, disciplina e, principalmente, equilíbrio emocional. São as condições que definem o nosso DNA. É o que temos de mais importante. Por isso o esporte é tão valorizado por nós. O esporte ajuda a desenvolver todos esses valores.

Houve algum sonho na sua vida que você não conseguiu realizar?

Como falo aos meus alunos da Fundação Getúlio Vargas, não podemos viver de sonhos, mas de metas e planos. O sonho simboliza os devaneios. Aí você fica mais longe da realidade.

O fato de você ser um dos empresários mais bem-sucedidos da história do Brasil certamente não o privou de dificuldades. Qual foi o momento mais complicado de sua trajetória empresarial?

Fui integrante do Conselho Monetário Nacional durante dez anos (de 1979 a 1989). Alguns amigos acham que fiz muita coisa. Não concordo. Praticamente larguei as minhas empresas. Quando me dei conta, elas estavam todas quebradas. É um tempo que perdi na minha vida.

Essa experiência trouxe alguma lição?

Apreendi que o mais importante de tudo é não repetir o erro. É como eu gosto de dizer aos meus alunos da GV: "Se vocês cometerem erros, que sejam erros novos, nunca erros antigos."

Já pensou alguma vez em desistir, em deixar as responsabilidades de lado?

Quem é que um dia não se sentiu mal na vida? Isso é normal. Mas eu reagi. Sou de luta e não de desistir.

No momento, muitos economistas fazem prognósticos pessimistas sobre o futuro da economia mundial. A crise o preocupa?

Nos momentos de crise, você só precisa encontrar o jeito de superá-la, de tirar proveito dela. É o que fazemos aqui. As crises são sempre uma circunstância. É necessário que a gente saiba como administrá-la. Acho que nada melhor do que o espírito de confiança para combater qualquer crise.

Você é um torcedor apaixonado do São Paulo. Já pensou em ser um gestor do futebol?

O futebol é a minha paixão, nem sei se entendo mais de empresas ou de futebol. Já temos o Audax [time que disputa a segunda divisão do Campeonato Paulista], que na verdade começou como um projeto social. Foi uma experiência incrível. Fizemos uma peneira e apareceram 70 mil garotos dos mais diferentes lugares. Selecionamos 150 para que fossem preparados adequadamente. Proporcionamos alimentação, escola, saúde, tudo. Hoje é um clube de futebol mais voltado para o marketing. Todo mundo sabe que pertence ao Pão de Açúcar. Ou seja, segue atrelado à nossa marca e, portanto, carrega nossa filosofia.

Já fez você gostar tanto de futebol, que comparações faz entre a gestão de um time e uma empresa?

Há semelhanças, mas o futebol tem lá suas estratégias. Se fosse para fazer comparações, eu diria que, como no futebol, no mundo empresarial você arma o time para vencer os adversários, para ser melhor do que os concorrentes.

Para continuar no universo do futebol: que golaços você marcou na mesa de trabalho que decidiram partidas importantes?

Nunca marquei gols sozinho, porque não recorro à estratégias isoladas. O que vale é a força do conjunto, o coletivo, o jogo solidário. É isso o que praticamos em nosso ambiente.

Dentro do Pão da Açúcar, você é o atacante que faz gols ou o craque que organiza o jogo?

Acho que sou o técnico que orienta e aponta os caminhos.

Se tivesse que usar apenas uma palavra para se definir como um gestor, que palavra seria?

Otimista. O otimismo está no DNA do Grupo Pão de Açúcar. É de nossa cultura.

Quem você mais admira no mundo empresarial?

Humm...

E na política?

O ex-presidente Lula. É só olhar de onde veio e aonde chegou.

Que avaliação faz do governo Dilma Rousseff?

A presidente tem sido uma gestora de muita competência. Sou um dos integrantes da Câmara de Gestão. Trabalho para ela e me orgulho disso.

"NÃO PODEMOS VIVER DE SONHOS, MAS DE METAS E PLANOS. O SONHO SIMBOLIZA OS DEVANEIOS. AÍ VOCÊ FICA MAIS LONGE DA REALIDADE"